



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA ZONA RURAL DE ALVARÃES - AM: RELATO
DE MICROINTERVENÇÕES DESENVOLVIDAS NA COMUNIDADE DE
VILA DE NOGUEIRA**

DARLYS DOS SANTOS MARQUES

NATAL/RN
2021

ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA ZONA RURAL DE ALVARÃES - AM: RELATO DE
MICROINTERVENÇÕES DESENVOLVIDAS NA COMUNIDADE DE VILA DE
NOGUEIRA

DARLYS DOS SANTOS MARQUES

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: AILMA DE SOUZA
BARBOSA

NATAL/RN
2021

Agradeço à toda equipe da Universidade Federal do Rio Grande do Norte por todo o percurso de aprendizado, e em especial à tutora Ailma, pelo suporte, apoio e orientações.

Dedico este trabalho à toda Comunidade de Vila de Nogueira, e ainda aos demais membros da Equipe de Saúde.

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde, com seus atributos essenciais de atenção no primeiro contato, longitudinalidade do cuidado, integralidade coordenação do cuidado possibilita maior acesso aos serviços de saúde e se constitui um espaço propício para prevenir agravos, e promover saúde. Este estudo tem como cenário a zona rural do município de Alvarães - AM, Comunidade de Vila de Nogueira. Serão descritas neste estudo duas microintervenções realizadas na UBS Vila Nogueira, durante o ano de 2020. A primeira microintervenção foi realizada em Setembro de 2020, e teve como tema “Promoção do pré-natal no contexto da pandemia”. A segunda microintervenção, realizada em Novembro de 2020 teve como tema “Prevenção da diarreia em crianças”. As microintervenções realizadas possibilitaram não apenas melhor assistência à saúde, mas também orientação da população, fortalecimento do vínculo entre profissionais e comunidade, bem como reconhecimento da problemas existentes na comunidade, e aprimoramento da equipe no Planejamento em Saúde para enfrentá-los.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Planejamento.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1	09
3. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
5. REFERÊNCIAS	16
6. APÊNDICES	17

1. INTRODUÇÃO

O município de Alvarães está situado à oeste de Manaus, na mesorregião do Amazonas, e tem uma população estimada de 16220 habitantes. O município tem predomínio de população jovem, com idade entre 0-45 anos, não apresentando ainda um perfil de envelhecimento populacional tão marcante como em outras regiões do Brasil (IBGE, 2020).

Importante salientar que embora seja constituído por cinco bairros, Alvarães engloba ainda 72 localidades ribeirinhas e indígenas entre os rios Solimões, Japurá, Lago de Alvarães, Curumitá, Bauana e Lago de Tefé. Aproximadamente 10% da população é composta por indígenas, englobando as etnias: Kambéba, Mayoruna, Miranha e Tikuna, distribuídos nas aldeias Marajaí, Méria, Assunção, Laranjal, Ponta da Castanha e Igarapé Grande (ALVARÃES, 2017). Na Figura 1 é possível observar o mapa da zona urbana do município.

Figura 1: Mapa da Zona Urbana do Município de Alvarães – AM.



Fonte: Prefeitura Municipal de Alvarães, 2013.

Um dos grandes desafios enfrentados pela população se deve ao saneamento básico precário. Apenas 38% dos domicílios consomem água tratada. O restante da população é abastecida por nascentes, poços, rios e outras fontes, estando por este motivo mais vulneráveis à doenças transmitidas pela água. O esgotamento sanitário possui condição ainda mais crítica, sendo que 7% da população possui fossa séptica, e o restante dos habitantes utilizam fossa rudimentar, ou ainda realizam esgotamento de seus dejetos em lagos e rios (ALVARÃES, 2017).

Trata-se de um município em extrema vulnerabilidade social, com elevado índice de analfabetismo, desemprego, ou subempregos. Na zona urbana estima-se que a taxa de analfabetismo seja de aproximadamente 30%, enquanto na zona rural estima-se que 47% da população seja analfabeta (ALVARÃES, 2017).

Com tamanha vulnerabilidade social, a condição de saúde da população também possui questões marcantes. Há elevada ocorrência de gravidez na adolescência, baixa adesão

ao pré-natal, elevada ocorrência de malária, além de muitos casos de verminoses, diarreia e subnutrição, principalmente na população de 0 a 5 anos.

A rede de assistência à saúde é composta pelo hospital São Joaquim (Unidade Mista de Alvarães), Unidade Básica de Saúde Santa Luzia, Centro de Saúde Honey Orlan, Unidade Básica de Saúde Vila Nogueira, e Centro de Fisioterapia. O Hospital de Alvarães funciona 24h disponibilizando serviços de urgência e emergência, de maternidade, alguns serviços ambulatoriais e internações. Contudo, trata-se de uma unidade capaz de atender casos de baixa complexidade.

Este estudo tem como cenário a área de atuação da Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Nogueira localizada na Rua Niterói na Vila Nogueira, distante a 14km da sede do Município, esta unidade é referência para a população da vila e também das comunidades ribeirinhas do Rio Curumitá, Tefé, Bauana e Lago de Tefé.

Serão descritas neste estudo duas microintervenções realizadas na UBS Vila Nogueira, durante o ano de 2020. A primeira microintervenção foi realizada em Setembro de 2020, e teve como tema “Promoção do pré-natal no contexto da pandemia”. A segunda microintervenção, realizada em Novembro de 2020 teve como tema “Prevenção da diarreia em crianças”.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1

Promoção do pré-natal no contexto da pandemia por COVID - 19

O pré-natal, consiste num conjunto de ações em saúde para o cuidado materno-fetal durante o período gestacional. Trata-se de uma importante ferramenta de assistência da Atenção Primária a Saúde (APS) que contribui de modo significativo para a redução de morbidade e mortalidade da mãe e para o bebê que podem trazer graves repercussões (BRASIL, 2019).

Embora já conhecida a sua relevância no contexto da saúde pública, ainda é elevado o número de mulheres que não realizam o número de consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde ou que iniciam essa assistência tardiamente (VIELLAS et al., 2014). Na área de Abrangência da UBS Vila Nogueira, essa problemática já existente foi potencializada pela pandemia do COVID-19, exigindo intervenções imediatas para a mudança deste quadro.

Para isso, foi realizado uma microintervenção envolvendo diferentes etapas para a sua construção e posterior implementação, a saber: territorialização, identificação dos problemas existentes na comunidade em estudo, avaliação de prontuários de pacientes, priorização e análise do problema identificado, direcionando, assim, para o desenho da operacionalização como forma de enfrentamento.

Realizado entre agosto e setembro de 2020, a microintervenção proposta na Vila de Nogueira que teve como público alvo gestantes da área de abrangência, objetivou: realizar a captação precoce de gestantes para a realização do pré-natal; estimular a realização do pré-natal, reduzir os riscos de complicação pré e pós parto resultantes de um pré natal inadequado e garantir uma assistência acolhedora, humanizada e seguindo os protocolos de assistência frente a pandemia.

Inicialmente, foi realizada uma capacitação da equipe multiprofissional acerca do pré natal e os cuidados individuais necessários que as gestantes precisam ter neste período. A ideia desta capacitação foi de garantir o acolhimento e humanização do cuidado durante os cuidados pré-natais assim como dar maior segurança as usuárias nos momentos de consultas individuais.

A capacitação se deu durante uma tarde, e envolveu agentes comunitários de saúde (ACS), e equipe de enfermagem. Logo no início da abordagem procedeu-se uma roda de conversa sobre o conceito de acolhimento e humanização, voltado à gestantes e puérperas. Foi solicitado pelo médico (coordenador da ação) que cada profissional pensasse em uma ação ou postura que poderia melhorar a humanização do cuidado, e o acolhimento.

Um dos ACS referiu algo que realmente era extremamente representativo:

"Eu acho que acolher e humanizar é antes de mais nada respeitar a mulher, suas escolhas, e tentar compreender o porquê de suas escolhas. Às vezes a gente já vem com uma série de 'regras', e não busca entender nem o contexto de vida daquela mulher"

A partir de tal contribuição foi ressaltada a importância de conhecer todo o contexto de vida da mulher, para então conseguir orientar, prevenir, e cuidar adequadamente. Foi feita uma breve explanação sobre as Diretrizes do Ministério da Saúde para o cuidado ao Pré-natal (BRASIL, 2012), e a relevância de se conseguir um acompanhamento pré-natal adequado mesmo em tempos de pandemia.

Após este momento, foi realizada busca ativa e agendamento das consultas, reservando um único dia da semana (terça-feira) para o atendimento das gestantes. Foram identificadas 27 gestantes na área adscrita, sendo que 12 destas eram gestantes adolescentes. Destas, apenas cinco (18,5%) estavam realizando o pré-natal adequadamente. Durante as visitas domiciliares realizadas pelos ACS, foram realizados diálogos de acolhimento, e que buscavam também abordar a importância do pré-natal e da sua regularidade ainda que no período de pandemia e os riscos envolvidos na não adesão.

Cada ACS entregou um horário agendado para consultas. Outro ponto importante abordado foram as medidas de segurança adotadas pela unidade para garantir que essas futuras mães se sentissem mais seguras durante os atendimentos, como: reserva de um dia exclusivo para o atendimento das gestantes, disponibilidade de álcool em gel, higienização do ambiente, profissionais com equipamentos de proteção individual adequados, horários agendados para evitar aglomeração na sala de espera, cadeiras com distanciamento adequado.

A partir das atividades desenvolvidas na área de abrangência a UBS Vila Nogueira, identificou-se, a partir das estratégias adotadas no período destacado, uma maior procura pelas consultas pré-natais, tanto as consultas iniciais da gravidez no primeiro semestre, como o seguimento de gestantes já cadastradas na unidade.

Os indicadores utilizados para determinar a eficiência da estratégia consistiu numa análise comparativa entre o número de agendamentos realizados e o número de gestantes que compareceram. Se inferior a 50%, usou-se o parâmetro ruim/péssimo; se 50-70%, regular; se superior a 70% ótimo. A partir das consultas realizadas pela equipe de enfermagem e pelo médico da unidade e da posterior avaliação destes indicadores, determinou-se como parâmetro final, o regular, uma vez que as consultas realizadas aumentaram 65%.

Ainda que o objetivo central da microintervenção tenha sido alcançado, de captar precocemente as gestantes e garantir maior adesão ao pré-natal, ainda foi considerável o número de gestantes faltosas ou que solicitaram a remarcação das consultas por motivos não revelados. Outras, entretanto, ainda revelavam medo e insegurança frente a pandemia e não compareceram. Exigindo, portanto, que as atividades que foram realizadas, sejam continuadas após a finalização deste estudo.

A partir da microintervenção realizada, constatou-se uma melhora importante da procura por assistência pré-natal, diretamente relacionada com as estratégias de educação em saúde, iniciada com a capacitação da equipe que foi repassada as gestantes durante a busca

ativa, com a utilização de materiais educativos. Sabe-se que a pandemia é um importante fator limitador desta adesão, mas através de a partir do acolhimento, do cuidado humanizado e da escuta ativa e do diálogo, é notório que o projeto instituído continue a contribuir de modo significativo na atenção básica.

3. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2

Cuidado à criança na primeira infância

A doença diarreica caracteriza-se pela perda de água e eletrólitos, resultando num aumento do volume, da frequência de evacuações associado, ainda, a diminuição da consistência das fezes. Os quadros variam de agudo a crônico, ocasionados por diferentes etiologias, mas que, em sua maioria, são provocados por agentes infecciosos. Trata-se de uma importante causa morbimortalidade infantil nos países subdesenvolvidos e um dos fatores que mais contribui para o agravamento do estado nutricional de crianças (BRASIL, 2016).

Considerando as condições epidemiológicas realizadas a partir do diagnóstico observacional da comunidade ribeirinha Vila Nogueira, os fatores causais relacionados a diarreia como os sociais e ambientais, tornam o ambiente propício para o aparecimento do quadro assim como das complicações relacionadas. Neste sentido, é imperativo tal abordagem, a fim de que estes impactos sejam minimizados e os padrões de adoecimento sejam alterados.

A microintervenção tem como população-chave, mães de crianças menores de 6 meses residentes na população adscrita, a UBS Vila Nogueira e tem como objetivo, capacitar a equipe multiprofissional quanto a adequada assistência nos casos de doença diarreica; orientar de modo individualizado puérperas da área adscrita a UBS a fim de reduzir os índices de diarreia e reduzir as taxas de atendimento por demanda espontânea resultante do agravamento dos quadros de diarreia na infância.

O plano de ação ocorreu em dois momentos distintos. No primeiro, foi realizada uma atualização dos profissionais acerca deste tema sob formato de palestra, orientado pelo médico proponente em um único dia no mês de novembro de 2020. Durante a abordagem, foi discutida a diarreia, sua definição e caracterização, epidemiologia, fatores de risco, formas de prevenção, alimentação no quadro diarreico e sobre o uso de medicamentos e agravamento do quadro, com ênfase na desidratação a partir da utilização da terapia de reposição oral.

No segundo momento, destinou-se a abordagem individualizada a mães de crianças durante a visita domiciliar e consultas individuais, sendo, portanto, uma tarefa de responsabilidade de todos os profissionais da equipe (agentes comunitários, equipe de enfermagem e médico, respectivamente), reforçando o papel multiprofissional para a adequada atenção a saúde e a importância dos diversos olhares sobre uma mesma problemática. Por considerar a diarreia na infância, um problema de elevada magnitude e impacto na comunidade assistida, tal atividade terá caráter contínuo durante as visitas domiciliares e consultas individuais, principalmente em mulheres no período puerperal e lactentes.

Durante as visitas domiciliares e consultas, além da prática rotineira de assistência, quanto o cadastramento dos usuários, registro nas cadernetas de criança, avaliação do crescimento e desenvolvimento, foram distribuídas folders (FIGURA 1 e 2) com uma linguagem simples e de fácil compreensão para mães e responsáveis pelas crianças sobre a

diarreia, e realizada as devidas orientações de como identificar precocemente sinais de agravamento, recomendação quanto ao uso racional de medicamentos, a alimentação da criança durante e após o episódio diarreico e como preparar a terapia de reposição oral, o soro caseiro.

As ações foram avaliadas de maneira quantitativa a partir da lista de presença, onde obteve-se a máxima participação da equipe, alcançando o indicador excelente (Ruim, se menor que 50% de presença; Bom, se 50% de presença; excelente, se maior que 50% de presença). Avaliou-se de modo qualitativo a capacitação realizada com a equipe a partir da redução significativa da procura por assistência por demanda espontânea devido aos sinais de agravamento da doença diarreica, alcançando o indicador bom (Ruim, houve aumento da procura por assistência no intervalo da pesquisa; Bom, houve diminuição discreta da procura por pesquisa; excelente, não houve procura por assistência no intervalo do estudo).

É necessário reconhecer, entretanto, o alcance limitado de ações executadas no período proposto devido as restrições impostas pelo período de pandemia, que impossibilita que a assistência infantil seja desenvolvida no limite máximo de suas possibilidades. Ainda assim, as ações se mostraram eficazes dentro de sua proposta e com elevado potencial para a redução de problemas relacionados a diarreia, a partir da continuidade das atividades até então desenvolvidas.

A partir da micro intervenção realizada na comunidade ribeirinha atendida pela equipe da UBS Vila Nogueira, observou-se um grande comprometimento da equipe para uma assistência mais eficiente e humanizada dos problemas da comunidade, bem como uma boa compreensão das mães sobre os cuidados adequados ao bebê quanto a alimentação e as intervenções que podem ser realizadas no ambiente domiciliar que podem reduzir de modo significativo os riscos resultantes da diarreia. Esta ação, mostrou-se como uma importante ferramenta potencializadora das políticas de atenção básica que transformam continuamente o modo de promover saúde.

Diante da elevada prevalência de diarreia em crianças da comunidade, bem como os riscos associados a tal quadro considera-se que a microintervenção teve grande impacto na melhoria da qualidade assistencial. Importante ressaltar que buscou-se utilizar uma linguagem acessível nos materiais informativos, justamente para propiciar melhor compreensão das informações pelo público-alvo, visto que grande parte da população possui baixo nível de escolaridade. Um ponto gratificante que pude observar enquanto proponente da ação foi o grande envolvimento dos profissionais da equipe tanto no planejamento quanto na execução de cada uma das etapas, demonstrando o vínculo existente entre equipe de saúde e comunidade assistida.

A devolutiva das mães e responsáveis também foi extremamente valiosa, sendo que a cada atendimento realizado após a microintervenção observou-se maior questionamento e

interesse destes em "aprender para cuidar melhor". Em reunião com a equipe de saúde o estreitamento do vínculo entre profissionais e comunidade foi referido por diversos profissionais, potencializando assim as ações de prevenção, e cuidado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comunidade de Vila de Nogueira, localizada na zona rural de Alvarães -AM possui uma série de vulnerabilidades que interferem diretamente na qualidade de vida e saúde da população, como saneamento básico inadequado, distância da comunidade a outros pontos de assistência, dificuldades de acesso, baixa escolaridade entre adultos e idosos, dentre outros.

A Atenção Primária à Saúde, com seus atributos essenciais de atenção no primeiro contato, longitudinalidade do cuidado, integralidade coordenação do cuidado possibilita maior acesso aos serviços de saúde e se constitui um espaço propício para prevenir agravos, e promover saúde. O fortalecimento da Atenção Primária além de reduzi custos em saúde, potencializa a promoção da saúde e prevenção de agravos.

Especificamente em relação à Vila de Nogueira, o fortalecimento da Atenção Básica permite garantir à população o acesso à uma assistência humanizada, acolhedora e mais resolutiva. O que a médio e longo prazo poderá contribuir ainda para ações preventivas de maior impacto, e adoção de hábitos de vida mais saudáveis pela população.

No contexto de Saúde da Mulher no ciclo reprodutivo, e saúde da criança na primeira infância, focos das microintervenções realizadas, consegue-se ainda reduzir riscos materno-fetais e infantis, contribuindo ainda para redução da mortalidade em tais cenários.

Importante ressaltar que as ações realizadas, e apresentadas neste estudo possuem um caráter de continuidade fundamental. Desta forma, reuniões de planejamento, ações educativas, e busca ativa por gestantes, puérperas e crianças em situações de vulnerabilidade deverão ocorrer no mínimo a cada três meses, potencializando as ações inicialmente obtidas com as microintervenções.

5. REFERÊNCIAS

ALVARÃES. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde: 2018-2021**. SMS, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. Nota Técnica para organização da Rede de Atenção à Saúde com foco na Atenção Primária à Saúde e na Atenção Ambulatorial Especializada. **Saúde da Mulher na gestação, parto e puerpério**. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019. 56 p.: il.

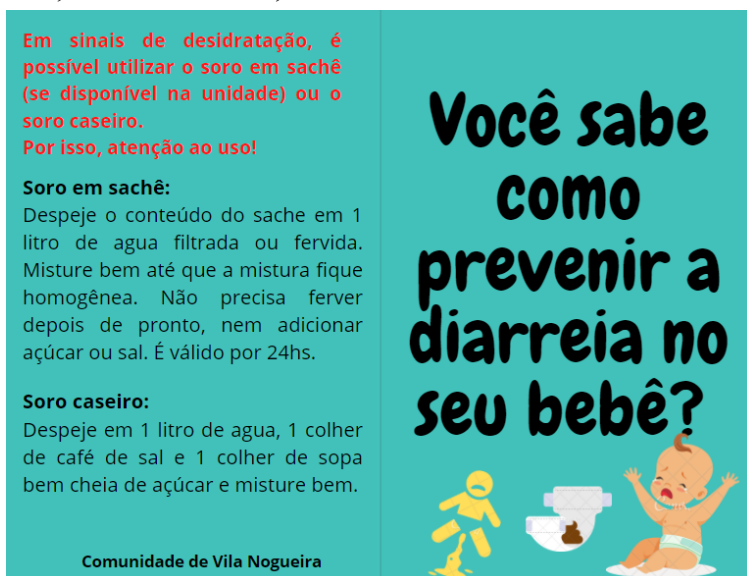
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Portal Cidades: Alvarães – AM**. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/alvaraes/panorama>. Acesso em 14 mar. 2021.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al . Assistência pré-natal no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 30, supl. 1, p. S85-S100, 2014 .

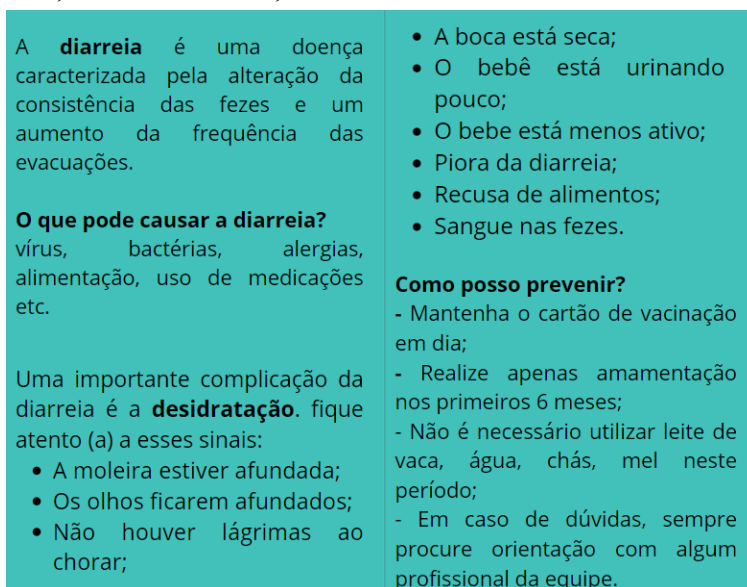
6. APÊNDICES

FIGURA 1: Folder (frente) orientações sobre diarreia, elaborado pela UBS Vila Nogueira, Alvarães - AM, 2020.



Fonte: autoria própria (2020)

FIGURA 2: Folder (verso) orientações sobre diarreia, elaborado pela UBS Vila Nogueira, Alvarães - AM, 2020.



Fonte: autoria própria (2020)